



Trabalho 1550

CONSULTÓRIO DE RUA (CR): UMA NOVA ABORDAGEM DA PRÁTICA PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ-AP.

MENDES, Fabrício do Amaral¹

PENA, José Luis Cunha²

GOMES, Adreyne Aparecida Monteiro³

BATISTA, Aliele da Silva⁴

FERREIRA, Claudia Sena,⁵

INTRODUÇÃO: O consumo de substâncias psicotrópicas vem crescendo a cada ano e o surgimento de novas drogas preocupam autoridades e instituições que buscam a eficiência quanto ao combate deste problema social que é também um problema de saúde pública¹. Para lidar com esta problemática, o Ministério da Saúde propôs a criação do Consultório de Rua, tendo como finalidade principal ampliar o acesso ao tratamento e a redução dos riscos e danos decorrentes do consumo de substâncias psicoativas e prevenção das DST/SIDA². O consultório de rua - "Tô de boa" promove a abordagem de dependentes químicos em todas as localidades de risco de Macapá/Ap³. O consumo de drogas entre pessoas em situação de rua contribui para o aumento da vulnerabilidade destes⁴. No primeiro semestre de 2011 o projeto atendeu mais de mil pessoas, entre atendimentos a usuários de drogas, orientações sobre sexo e reuniões com pessoas que estão na zona de perigo³. Os Consultórios de Rua constituem uma modalidade de atendimento extramuros dirigida aos usuários de drogas que vivem em condições de maior vulnerabilidade social e distanciados da rede de serviços de saúde e intersectorial². **OBJETIVO:** Conhecer e Retratar a realidade do consultório de Rua no Estado do Amapá. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa; A presente pesquisa foi realizada no Hospital de Clínicas Alberto Lima (HCAL) - sala da Coordenadoria de Saúde Mental do Estado do Amapá, onde se encontra instalado o Departamento do projeto Consultório de Rua – Tô na Boa! Os participantes deste estudo foram os integrantes da equipe do Consultório de Rua de Macapá. A equipe do projeto é composta por: uma coordenadora, dois agentes redutores de danos, dois agentes de saúde, um psicólogo, uma assistente social, uma enfermeira e um médico clínico. Aos entrevistados foram apresentados termos de consentimento livre e esclarecido, elucidando-os sobre os objetivos da pesquisa e o direito de desistir de participar da mesma a qualquer momento. Foi realizada entrevista semi-estruturada com auxílio de roteiro de entrevista constituído de 5 perguntas, a saber, 1-o que você entende por consultório de rua? 2-o que busca o projeto, qual o principal objetivo? 3-qual o seu papel neste dispositivo à saúde mental? 4-quais os fatores que dificultam a ação deste dispositivo? 5-quais os resultados esperados pela equipe? , o mesmo buscou fazer um levantamento da situação atual do Consultório

¹ Acadêmico do 7º semestre do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem – UNIFAP e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET- ENFERMAGEM).

² Professor Adjunto I da Universidade Federal do Amapá-UNIFAP, Mestre em Ciência da Motricidade Humana-UCB.

³ Acadêmica do 7º semestre do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem – UNIFAP,

⁴ Acadêmico do 7º semestre do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem – UNIFAP e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET- ENFERMAGEM).

⁵ Acadêmico do 7º semestre do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem – UNIFAP e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET- ENFERMAGEM).



Trabalho 1550

de Rua que atua no município de Macapá e suas respectivas respostas foram gravadas e transcritas para posterior análise. A entrevista foi realizada no dia 12 de junho de 2012, e aplicada a todos os integrantes da equipe do CR que encontravam-se presentes na sala da Coordenação de Saúde Mental do Amapá. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 3 integrantes do CR, dentre eles 2 do sexo feminino. Uma possuía Ensino Superior e os demais, Ensino Técnico Profissionalizante. Para preservar a identidade dos respondentes definimos de acordo com a entrevista, por ordem alfabética, denominando-os de A, B e C. Categorizamos as respostas de acordo com o questionamento que queríamos resposta. Os respondentes demonstraram ter conhecimento da conceitualização do termo C.R, Pessoa A: “Equipe multidisciplinar, acompanhada de um micro-ônibus estilo consultório móvel, que se concentra em áreas de vulnerabilidade e drogas”. social para levar atendimento a usuários de álcool Sobre o objetivo do projeto: Pessoa C: “Busca ampliar o acesso ao tratamento e a prevenção em álcool e outras drogas, levando a promoção da saúde a essas pessoas, orientando os mesmos quanto as DST/HIV/AIDS, álcool e drogas”. Relacionado ao papel deles dentro do CR: Pessoa B: (...) “faço orientação, às vezes escuto esses usuários e disponibilizo material para eles, anoto seu nome e sua idade para ter um controle de quantas foram acessados e o que foi disponibilizado de material”. Em relação as dificuldades encontradas: Pessoa A: “A maior dificuldade se dá pela falta de estruturação de fato do projeto como o ônibus, por exemplo, pois se a equipe contasse com o ônibus tipo consultório móvel, muitas das demandas seriam atendidas na área”. Pessoa B: “A falta de estrutura, falta do restante da equipe que não está completa, o nosso ônibus que ainda não está pronto”. Quando questionado sobre os resultados do projeto no estado: Pessoa C: “Apesar das dificuldades encontradas pela falta de ônibus e da equipe totalmente estruturada, ao longo desses 10 meses, o consultório de rua alcançou resultados bem expressivos em relação á usuários de álcool e drogas. Foram um total de 861 atendimentos entre encaminhamentos, disponibilização de insumos e orientações, etc.”. **CONCLUSÃO:** Através da Pesquisa observamos que mesmo com todo o comprometimento da equipe, ainda tem que se avançar muito no projeto que está implantado no estado do Amapá, e mesmo com todos os entraves, promove uma assistência que é inovadora e pioneira no estado, chegando a pessoas que antes ficavam totalmente a margem da sociedade. Conseguimos alcançar nossos objetivos, podendo caracterizar o projeto através das falas dos profissionais componentes do consultório de rua. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Ressaltamos que medidas como a instalação de projetos que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas é muito importante e o profissional enfermeiro por possuir uma função de educador tem papel primordial, pois leva orientação e estimula a prática de saúde para pessoas que vivem nesses locais com alta vulnerabilidade para desenvolvimento de doenças e também para redução de danos na saúde e tratamento de patologias infelizmente já instaladas nessas pessoas. **REFERENCIAS**¹Corrêa N. Governo do Estado do Amapá/GEA inaugura Centro de Atenção a pacientes dependentes químicos. Disponível em: <<http://www.correaneto.com.br/site/noticias/9210>>. Acesso em: 20 mai 2013. ²BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Mental. Consultórios de Rua do SUS. Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Consultórios de Rua do SUS. Ministério da Saúde/EPJN-FIOCRUZ : Brasília, setembro 2010, 48 p.³ Cubilla W. Secretaria de Estado da Comunicação Social do Amapá. Consultório de rua fez mais de mil atendimentos em 2011. Disponível em: <<http://www.ap.gov.br/amapa/site/paginas/noticias/news.jsp?ref=3878>>. Acesso em: 20 mai 2013.

DESCRITORES: CONSULTÓRIO DE RUA, ENFERMAGEM, SAÚDE MENTAL.
EIXO II – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.